



14º Simpósio de Controle Biológico, 14 a 18 de junho, Teresópolis, RJ

Variação na suscetibilidade de populações pós-hibernantes e não hibernantes de *Tibraca limbativentris* ao *Metarhizium anisopliae*

Klênia R. Pacheco¹; Eliane D. Quintela²; Gabriel M. Mascarin²; Heloiza A. Boaventura², José F. A. e Silva²

*1*Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UFG Campus Samambaia Rodovia Goiânia / Nova Veneza, Km 0, 74690-900 Goiânia, GO, Brasil. Email: kleniarp@hotmail.com *2* Embrapa Arroz e Feijão Rodovia Goiânia a Nova Veneza km 12 Zona Rural Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil

O *Tibraca limbativentris* durante o seu desenvolvimento apresenta uma fase de pré-hibernação que inicia na entre safra em maio/junho e de hibernação que ocorre entre junho a outubro. Quando inicia o período chuvoso (outubro/novembro), o percevejo do colmo abandona os sítios de hibernação e desloca-se para as plantas de arroz ou plantas daninhas hospedeiras. Este trabalho foi conduzido para determinar se existe diferença na suscetibilidade de insetos pós-hibernantes (recém-saídos dos sítios de hibernação) em comparação a insetos ativos (não hibernantes) a infecção por *Metarhizium anisopliae*. O experimento foi realizado no laboratório de entomologia na Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio, GO. Foram utilizadas populações pós-hibernantes e não hibernantes de *T. limbativentris* provenientes do campo (Brazabranes, GO) e da criação da casa de vegetação (Embrapa Arroz e Feijão). Cinco adultos foram pulverizados em Torre de Potter com 1 mL da suspensão de *M.a.* a 5×10^6 ; 5×10^7 e 5×10^8 conídios/mL. Os insetos controle foram tratados com Tween 80 (0,01%). Os insetos foram transferidos para tubo de vidro contendo um colmo de arroz com a base envolta por algodão umedecido com água destilada e tampados com tecido voile. Foram incubados em BOD a $26 \pm 1^\circ\text{C}$, UR de $70 \pm 12\%$ e 14h de fotofase. O delineamento foi inteiramente casualizado, com 20 insetos por tratamento e 4 repetições. Na análise estatística não ocorreu interação significativa entre locais e dosagens independentes da época, porém os fatores analisados de forma independente foram significativos. Em relação à população da criação massal, não foram observadas diferenças na mortalidade de TL50 (7 dias) para as populações pós-hibernantes em relação aos não hibernantes. Entretanto, para a população do campo, os insetos pós-hibernantes foram significativamente mais suscetíveis ao fungo com

TL50 = 7 dias em comparação aos não hibernantes com TL50 = 9,5 dias. A mortalidade foi maior para os insetos pós-hibernantes de 60 a 90% em comparação a não hibernantes de 15 a 40% nas dosagens 5×10^6 e 5×10^7 conídios/mL. Na dosagem de 5×10^8 conídios/mL não observou diferença entre as duas populações com mortalidade $\geq 90\%$. Estes resultados indicam que os insetos não hibernantes em plena atividade provenientes do campo apresentam maior resistência a infecção por *M. anisopliae*.

Palavras-chave: Controle biológico, *Oryza sativa*, Entomopatogênicos.

Apoio: Laboratório de entomologia, Embrapa Arroz e Feijão